



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Efeitos Neonatais Relacionados Ao Uso De Álcool E Tabaco Durante A Gestação

Autores: LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); LUIS EDUARDO SOARES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); ANA KARLA SOUSA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); EDINA ARAÚJO RODRIGUES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); MARCELA DE SOUSA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); MARIANA TEIXEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); BARTOLOMEU DA ROCHA PITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); ÉRICA AMORIM DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); MARIA NAIANE DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); ANTONIA DEIZA RODRIGUES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: INTRODUÇÃO: O consumo de álcool na gestação está associado a deficiências no crescimento pré e pós-natal. Já uso do cigarro associa-se a um risco mais elevado de intercorrências maternas bem como maior incidência de fetos pequenos para a idade gestacional e baixo peso ao nascer. OBJETIVO: Investigar a influência do consumo do tabaco e do álcool durante a gravidez no tipo de parto e nos dados antropométricos do recém-nascido. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de natureza descritiva, transversal. O estudo foi realizado em um hospital público de referência do município de Picos – PI com 546 nascidos vivos no período de janeiro a dezembro de 2015. Para coletar os dados foi utilizado um formulário contendo dados obstétricos da mãe, condições do parto e dados antropométricos e de vitalidade do recém-nascido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (372.190). Para análise dos dados utilizou-se a estatística inferencial e foi considerado significativo o valor de $p < 0,05$. RESULTADOS. Do total de mulheres pesquisadas, 7,9% ingeriram bebidas alcóolicas e 4,9% fumaram durante a gravidez; 7,1% fumava antes de engravidar. Os neonatos de mães fumantes durante a gestação tiveram perímetros cefálico e abdominal menores quando comparados com aqueles filhos de mães não fumantes ($p < 0,05$). Os neonatos também apresentaram menor média de perímetro abdominal quando suas mães consumiram tabaco mesmo antes da gravidez. Fumar elevou em 2,4 vezes o risco do parto ser cesariana. O consumo do álcool durante a gestação não mostrou relação estatisticamente significativa com nenhuma das variáveis em estudo. CONCLUSÃO. Os dados parecem indicar que o consumo do tabaco leva a um maior risco de cesariana e menores médias de perímetros abdominal e cefálico nos neonatos de mães fumantes.